Entrevista realizada no ano de 1996 com a Sra. Nair Bet pelas entrevistadoras Elisabeth Busato e Roselei Saugo.

1 - R. **Dona Nair, por favor, seu nome completo?**
N. Nair Bet.

2 - R. **Qual o seu endereço?**
N. Rua Ventura Migliorini, número casa, a casa número 1195 D, bairro Santo Antônio.

3 - R. **Qual a data do seu nascimento?**
N. Trinta do três de vinte e oito.

4 - R. **Sua idade?**
N. Sessenta e oito anos.

5 - R. **Nome do seu pai?**
N. João Marin.

6 - R. **Nome da sua mãe?**
N. Angelina Vedana.

7 - R. **A senhora era natural da onde?**
N. De Antonio Prado.

8 - R. **ah... onde morou?**
N. Morei na linha dois de julho, aah...

9 - R. **Em que outros lugares?**
N. Linha dois de julho quando foi, tava na li, nasci na linha Almeida, depois foi morar na linha dois de julho.

10 - R. **E mais tarde?**
N. E mais tarde, depois que eu casei foi morar na linha Trajano. Era..., era... distrito de Nova Roma.

11 - R. **No Rio Grande do Sul?**
N. No Rio Grande do Sul.

12 - R. **Por que mudoi para cá? Mudou-se para cá?**
N. Primeiro veio o meus cunhados. Daí disseram que eram melhor que nóis viesse pra cá porque a vida de lá era difícil, tão eles achava que pra cá era bem melhor. Daí nós vendemo a terra lá e viemo morá com ele lá em Planalto Alegre. E tinha casa de comércio, daí entremo lá na casa de

comércio com ele. Depois mais tarde não deu certo daí se dividiram. Daí compraram terra lá em Rosário, foi eu foi vê lá não gostei, daí voltô vie ve ele veio pra cá depois foi, ele veio pra i comprá terra lá em... em... comé que é (pausa) comé que é, me esqueci agora, ah, ah! Em Quilombo, Quilombo. Daí encontrou-se com um primo meu aqui. Daí ele disse mas por que tu vai comprá terra lá em Quilombo, aqui tem uma colônia de terras que eles vendem. Se tu quer i vê e disse nós vamo junto. Daí ele veio vê, gosto, veio pra casa, daí mais ele, eu vim vê de novo junto. gostei daí viemo pra cá.

13 - R. **Há quanto tempo que mora aqui?**
N. Há trinta e um ano.

14 - R. **A senhora é descendente de que família?**
N. Italiano... de...

15 - R. **Veio ah... veio ah... esses, ah... esses descendentes de italianos vieram pra, para o Brasil que época?**
N. (pausa) 1890.

16 - R. **Conhece algumas dessas pessoas, lembra ainda, se comunica com esses parentes?**
N. Não, não.

17 - R. **Sobre os seus pais. O que que eles faziam?**
N. O meu pai trabalhava com a carroça, transportava madera, lá pra Bento Gonçalves, Farroupilha.

18 - R. **E a sua mãe?**
N. A minha mãe trabalhava na roça, cuidava dos filhos.

19 - R. **Como que era o trabalho, o, o lazer dos seus pais?**
N. Eles se encontravam muito pouco porque o pai trabalhava, saía, as vez ficava fora uma semana intera, daí né, não tinha lazer quase.

20 - R. **Eles estudaram?**
N. Estudaram. A minha mãe sabe se defendê porque ela sabe um poco escreve, sabe l... sabe fazê o nome dela, pra se defendê ela. E meu pai deve tê estudado um pouquinho mais porque eles tinha casa de comércio antes.

21 - R. **Sobre a senhora. A senhora casou-se com quantos anos?**
N. Eu casei com dezessete anos.

22 - R. **Quantos filhos teve?**
N. Onze filhos.

23 - R. **Qual é o nome de seu esposo?**
N. José Bet.

24 - R. **Qual que era a profissão dele?**
N. Trabalhava na roça.

25 - R**. Hoje em dia, em que momentos que a família se encontra?**
N. (pausa) Nós se ah... família nós se encontremo no domingo, aqui em casa, na Páscoa, no Natal, no Primeiro de Ano, nos domingo.

26 - R. **Hoje, possui automóvel, telefone, terreno, casa... Como era antigamente?**
N. Antigamente nóis viemo aqui encontramos uma casinha bem piquininha. Chovia dentro por tudo quando é. Agora é um poco melhor porque agora temo casa, temo carro, temo telefone.

27 - R. **Quando vieram pra cá, compraram terra?**
N. Compramo deis arquere de terra.

28 - R. **Compraram de quem essas terras?**
N. Do... nóis compramo essa terra do Pupi. É, que ele morava aqui na, mo... morava na cidade, ma agora faleceu, é.

29 - R. **Quem era ele?**
N. Era o (pausa) Pompermeyer era, né.

30 - R. **Agricultor ele?**
N. Ah, ah, não é. Não sei bem se era agricultor. Afinal ele morava na cidade.

31 - R. **Como que eram vendidas essas terras?**
N. (pausa) Naquela época que compremo elas tinha documentação, já tava medida, né.

32 - R. **A pessoa que vendeu já lhe deu a documentação, já lhe passou a documentação?**
N. Já passou a domen... a escritura.

33 - R. **Hoje em dia, possuem aquela mesma quantidade de terra que foi comprada na época?**
N. Não, vendemo um pedaço.

34 - R. **É. Tinha mato, tinha muitas árvores, como é que era aqui esta terra?**
N. Tinha mato, daí nós cortemo um pedaço de mato pra tirá as madera pra construi a casa.

35 - R. **Então não foram ah, o restante da madeira não foi vendida?**
N. Não. Não foi vendido.

36 - R. **E essas terras hoje em dia, como é que elas estão?**
N. Estão...

37 - R. **Tão plantando?**
N. Tamo plantando.

38 - R. **A senhora sabe contar se haviam caboclos aqui próximos a suas terras?**
N. Tinha pro lado de lá da, da sanga, sim, tinha.

39 - R. **Como eles trabalhavam?**
N. Travalhava por impreitada.

40 - R. **Nas terrras dos vizinhos?**
N. Na terra dos vizinhos.

41 - R. **Elas, ah, ouviu falá em conflitos entre, entre essas pessoas que compravam terra aqui e as colonizadoras?**
N. Se ouvia falar por fora, sim.

42 - R. **Sabe contá alguma coisa?**
N. Olha, sei muito pouco contar isso porque, eu mais tava aquela época mais, mais vivia em casa, cuida dos filhos.

43 - R. **Havia madeireiras próximas daqui?**
N. Havia uma madeireira no Palmital.

44 - R. **O que faziam com a madeira?**
N. Eles vendia eu acho. Pra construi casa.

45 - R. **Que madeira era mais procurada? Que tipo de madeira era mais procurada?**
N. Pinheiro, canela...

46 - R. **Sobre a erva-mate, a senhora sabe contar alguma coisa?**
N. Erva-mate, aqui em redor tinha pouca erva-mate, mais lá pro Bormann.

47 - R. **Sobra a política, cês participavam da política?**
N. Nóis não participava muito de política. Né.

48 - R. **Sabe me dizer quais eram os partidos que existiam naquela época logo que vieram morar aqui?**
N. Era MDB, PSD, PTB...

49 - R. **Sua família, era de que partido?**
N. Ah, era o partido de PSD, no começo.

50 - R. **Como que era feita a escolha de, de prefeito e de vereador?**
N. Votavam, tá.

51 - R. **Sabe dizê quem que era o prefeito logo que vocês vieram morar aqui?**
N. Logo que viemo morar aqui era o João Destri prefeito.

52 - R. **Qual é a sua religião?**
N. Católica.

53 - R. **Como era praticada a religião na sua época de jovem, de juventude?**
N. Nós ia na missa, ia no terço, de manhã ia na missa, de tarde no terço.

54 - R. **Existiam outras religiões?**
N. Não, naquela época não tinha religião, de outra religião lá, onde nóis morava.

55 - R. **E a Igreja aqui, sobre a Igreja daqui que que me conta?**
N. A Igreja daqui é, é bom. Ah...

56 - R. **Hoje em dia é bom?**
N. Hoje em dia é bom.

57 - R. **E naquela época, como é que era a Igreja, como é se faziam as missas?**
N. Também aquela época aqui na catedral era muito bom pra í na missa, nóis não falhava um domingo!

58 - R. **E aqui no bairro, já tinha Igreja? Onde é que rezavam missa, onde que praticavam a religião?**
N. Rezavam missa, as vez a missa campal porque não tinha Igreja, era numa chácra do Schmidt, lá em cima, embaixo das árvore. Depois mais tarde construíro uma escolinha. Daí era rezado o terço. I rezavam-se missa lá de vez em quando.

59 - R. **A senhora ouviu falá sobre o fato da queima da Igreja, da Catedral?**
N. Eu ouvi falá dessa queima da Igreja ma nóis morava ainda em, no Rio Grande do Sul, em Antônio Prado. (pausa) A gente ouviu pelo rádio e daí (risos, pausa) eu não sei porque que colocaram fogo na Igreja. Se ouvia falá que tinha muitos bandido aqui...

60 - R. **Daí não ficaram com medo de vir morar aqui?**

N. No começo sim, mas depois, que nada! Nóis viemo co a coragem e, e viemos.

61 - R. **Encontraram muita dificuldade logo que vieram morar pra cá?**
N. Logo que viemo pra cá até nem tantas dificuldade. Depois, foi mais quando viemo pra Chapecó daí.

62 - R. **Ah... O que, que tipo de dificuldade vocês encontraram quando vieram pra cá?**
N. Que não tinha casa sim que tinha só a casinha pequena e com, tinha oito filho naquela época daí foi uma dificuldade pra, pra nós.

63 - R. **Já tinha hospital?**
N. Tinha o Hospital Santo Antônio.

64 - R. **Qual...**
N. E o hospital do Rubens também ma depois o hospital do Rubens fechô, aí ficou o Santo Antônio.

65 - R. **Qualquer pessoa era atendida naquela época?**
N. Sim, atendiam, e bem, atendiam muito bem naquela época.

66 - R. **Sobre a escola. Até que série a senhora estudou?**
N. Eu estudei até... o 5ª série.

67 - R. **Onde a senhora estudou?**
N. Em Antônio Prado.

68 - R. **Com que idade a senhora entrou na escola?**
N. Com oito anos, eu entrei na escola com oito anos.

69 - R. **Como que a escola aquela época era vista?**
N. Era ...

70 - R. **Era como hoje? A escola era como hoje?**
N. Não. Era, era muito pouco porque tinha só até 5º ano depois não tinha mais lá, daí tinha que í pro centro, pra cidade, pros colégios.

71 - R. **Quanto as ex... assim as exigências que faziam na época pra entrá na escola, pra estudá, como que era naquela época?**
N. Aquela época lá não era, não tinha exigência, não tinha.

72 - R. **E o professor, como é que era o professor?**
N. Era uma professora, era boa professora.

73 - R. **A, a senhora sente alguma dificuldade, hoje em dia, por não ter estudado mais?**
N. Ah, sinto, bastante dificuldade. Se eu pudesse hoje, estudava bem mais.

74 - R. **Quais as leituras que a senhora gostava de fazê que ainda hoje em dia a senhora lê?**
N. Leitura da Bíblia, era a história sagrada aquele tempo, ah, eu adorava.

75 - R. **E hoje em dia, o que a senhora lê ainda?**
N. Agora leia a Bíblia, a revista Nossa Senhora da Salete.

76 - R. **Como se divertiam antigamente?**
N. Divertimento antigamente não tinha muito, era algum baile, muito pouco. Não mais... na missa e no terço e em casa.

77 - R. **Quem possuía mais condições de se divertir, o homem ou a mulher?**
N. O homem.

78 - R. **Por quê?**
N. Mas isso acho que, não sei porque (risos).

79 - R. **Faziam jogos, participavam de algum clube, como que era?**
N. Não tinha clube, não. Não tinha lá, onde nós morava não tinha.

80 - R. **E jogos, jogos de bocha, baralho, futebol tinha já?**
N. Jogo, jogo já tinha, jogo de bocha, jogo de baralho, jogo de bola.

81 - R. **Como que, que faziam esses jogos assim?**
N. Jogavam partida assim, nos domingo.

82 - R. **Se encontravam aonde?**
N. Lá na, na Igreja. Primeiro o terço depois iam jogar.

83 - R**. Vocês só ouviam rádio, liam revista, livros?**
N. Naquela época muito pouco, ouvia rádio sim.

84 - R. **Comparando com a vida de hoje, é melhor ou é pior?**
N. Em parte bem melhor, porque hoje tem muita coisa. Tem muita coisa ruim mas tem muita coisa boa também.

85 - R. **O que?**
N. (risos) Vê televisão (pausa), telefone, rádio, escutá música.

86 - R. **Tá bom. E o namoro? Sobre o namoro de antigamente?**
N. Era bem melhor, bem... era um namoro parece bem... sério, não era que nem hoje em dia é.

87 - R. **Sobre o casamento, como eram feitos os casamentos?**
N. Era casamento com festa, casamento de na igreja, véu, grinalda, vestido branco. Mas era... era lindo.

88 - R. **E as festas eram feita aonde, quem era convidado?**
N. Tinha os convidados, na casa mesmo do noivo, dos pais do noivo, é.

89 - R. **Sobre os bailes, como se faziam os bailes, quem que animava os bailes?**
N. Era o tocador de gaita.

90 - R. **Vocês participavam?**
N. Alguma vez, que era meu pai que era, era o tocador de gaita.

91 - R. **Precisava de segurança?**
N. Não, não, não tinha segurança nenhuma, porque não se ouvia, não se ouvia briga, nada, ocorria os baile, era lindo!

92 - R. **Quando vieram morar pra cá, a senhora ouvia falá em algum caso de banditismo?**
N. Se ouvia, por fora, nós aqui, aqui perto nem tanto.

93 - R. **Sobre as mulheres. Como que era o comportamento das mulheres antigamente?**
N. Quando a mulher ganhava nenê, elas se ajudavam, ia lá, levava galinha, fazia brodo de... da, na carne assim. Matava um porco, se repar... se dava pros vizinho, se trocava o pedaço de carne.

94 - R. **Como as mulheres se vestiam?**
N. Se vestiam com um vestidi comprido, aquela saia comprida, e andava! Não usava calça, que diziam que calça era de homem.

95 - R. **E as mulheres participavam dos negócios?**
N. Na época da minha mãe elas... era só os homem que participavam. Agora, na minha época sim, já, as mulher ia junto com eles, via as terra, depois, se gostasse fazia negócio, senão...

96 - R. **Sobre o trabalho, as mulheres tinham profissão?**
N. As mulheres só trabalhava em casa, nas horta, na casa, na educação dos filho.

97 - R. **Como era feito o comércio?**
N. Nóis comprava farinha de trigo, sal, açúquer. O resto se produzia bastante coisa em casa. Milho, nóis levava o milho no moinho, trazia de volta a farinha (pausa). Bastante coisa nóis fazia em casa.

98 - R**. Gostaria de relatar algum fato, ou alguns fatos que lhe marcaram a vida?**

N. Um, fatos que marcaram minha vida foi o casamento, a festa, foi uma bonita festa! Depois veio a primeira filha, aí foi uma alegria enorme.

99 - R. **Alguma outra coisa?**

N. Agora, outra coisa que eu fiquei feliz, fiquei triste no, no começo. Recebi um telegrama que minha mãe tinha morrido, daí fomo prá í no enterro e foi ela que veio nos receber. Acontece que o telegrama, em vez de sê pra José Bet, era José Belé, era pro José belé, tinha falecido a mãe dele. E foi engano dele, em vez de botá José Bet, em vez de botá José Belé, Botaram José Bet.

100 - R. **Muito bem Dona Nair. A senhora tem mais alguma coisa que gostaria de falar nesta entrevista?**

N. Teria bastante coisa, mas, de momento, a gente é difícil de, de se lembrar tudo.

101 - R. **Então nós agradecemos. Muito obrigada.**

N. Não há de que.

102 - R. **Esta entrevista foi realizada no dia 16 de novembro de 1996 às quinze horas, na residência de Nair Bet.**